

INFORME EPIDEMIOLÓGICO

Infectologia na Clínica Integrada do UNIVAG: situação epidemiológica dos pacientes atendidos entre janeiro a junho de 2023.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	02
2. Matriz de Indicadores.....	03
3. Indicadores de atendimento.....	04
4. Indicadores sociodemográficos.....	05
5. Indicadores de saúde.....	09
6. Conclusão.....	11
7. Referências.....	12

"A análise detalhada dos dados de saúde é essencial para orientar políticas e intervenções que promovam a equidade e a eficácia dos serviços de saúde."



ACADÊMICOS DE MEDICINA ETAPA 2/UNIVAG

Daniel Virgilio Soares da Silva
Nalini Zanetti Nardini
Natália Dalsoquio Machado da Costa
Nicolly Arruda Zaque
Roberta Oliveira da Silva

DOCENTE RESPONSÁVEL

Angélica Fátima Bonatti

SUPERVISORA DO PEI

Patrícia da Silva Ferreira



Edição nº 12. Julho de 2024
Centro Universitário – UNIVAG
Curso de Medicina
Programa Extensionista Integrador

ISSN: 2966-2222

1. Introdução

A Infectologia é um ramo essencial da ciência médica, focado no estudo, prevenção, diagnóstico, acompanhamento e tratamento de doenças infecciosas e contagiosas causadas por diversos patógenos¹. A relação entre os diferentes elementos da cadeia de infecção, também conhecida como cadeia epidemiológica, é crucial para o surgimento de doenças transmissíveis e a vigilância das mesmas. Nesse cenário, as ações que abrangem a coleta, análise, interpretação, disseminação de informações e monitoramento de dados em saúde visam contribuir para o controle e propagação dessas doenças, principalmente as imunopreveníveis².

Nesta área de atuação, o médico deve possuir habilidade técnica, capacidade reflexiva e adotar princípios éticos para o diagnóstico clínico e etiológico das doenças infecciosas bem como para seus diagnósticos diferenciais. As práticas médicas visam adotar condutas clínicas preventivas e terapêuticas, além do treinamento para controle de infecções nos serviços de saúde e redução do risco de disseminação de agentes infecciosos na população³.

Ao considerar a importância da especialidade de Infectologia na formação médica, bem como o reconhecimento dos determinantes sociais no processo saúde doença e o papel dos indicadores na vigilância, monitoramento e avaliação das condições de saúde da população e na efetividade de sistemas de saúde, o Programa Extensionista Integrador (PEI) permite, no ciclo básico do curso de medicina, a inserção dos acadêmicos na Clínica Integrada do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) para a construção de boletins epidemiológicos. Dessa forma este boletim visa apresentar a situação clínica e epidemiológica dos atendimentos de Infectologia, na Clínica escola médica do UNIVAG.

A Clínica Integrada, fundada em abril de 2002, está localizada no campus de Várzea Grande, Mato Grosso, e funciona de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 22h00. São realizados atendimentos eletivos gratuitos em mais de 20 especialidades médicas, incluindo a Infectologia, em parceria com a Prefeitura Municipal de Várzea Grande, que oferece vagas para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) através da regulação municipal, permitindo o intercâmbio entre as Unidades de Saúde⁴.

Devido à ausência de um sistema eletrônico de informações na Clínica Integrada, a construção deste boletim epidemiológico baseou-se na coleta exploratória de dados a partir de prontuários físicos, referentes aos atendimentos prestados na especialidade de infectologia, entre os meses de janeiro a junho de 2023. A coleta de dados ocorreu por amostragem convencional realizada durante 3 dias de campo de extensão ofertados na disciplina, resultando no quantitativo de 194 prontuários.

Os dados foram coletados utilizando um instrumento elaborado no Excel, abrangendo variáveis como mês de atendimento, idade, sexo, raça/cor, escolaridade, Índice de Massa Corporal (IMC), local de residência, religião, estado civil, morbidade prévia, histórico familiar de doenças

infecciosas, hipótese diagnóstica e seu respectivo CID-10. Para facilitar a coleta também foi construído um dicionário com as respectivas variáveis categóricas.

Os indicadores de saúde foram calculados utilizando as variáveis acima, sendo construídas frequências absolutas e relativas, além da taxa de atendimento da referida especialidade. As análises foram realizadas nos programas Microsoft Excel e para a construção de gráficos e painel epidemiológico utilizou-se a ferramenta Power Bi. Com o intuito de estruturar a informação, foi construída uma matriz de indicadores para organizar os dados de maneira lógica e coerente facilitando a visualização e a interpretação das informações, além de permitir a categorização dos indicadores em diferentes áreas, como: indicadores de atendimento, indicadores sociodemográficos e indicadores de saúde.

2. Matriz de Indicadores

A construção da matriz de indicadores na clínica integrada foi pautada nos seguintes critérios: (i) relevância para a compreensão da situação de saúde; (ii) levantamento de hipóteses; (iii) recomendações. Convencionou-se classificar os indicadores em três subconjuntos temáticos: (i) atendimentos, (ii) sociodemográficos, (iii) de saúde. A matriz orienta e sugere a elaboração trimestral/ semestral ou anual de boletins epidemiológicos pelos gestores da clínica, a partir do qual podem ser realizados painéis epidemiológicos sobre a situação de saúde dos pacientes atendidos.

Indicadores de atendimento

- Taxa de atendimentos de infectologia
- Número de atendimentos por mês
- Distribuição dos atendimentos por especialidade médica

Indicadores sociodemográficos

- Distribuição por sexo dos pacientes atendidos na Infectologia
- Distribuição por faixa etária dos pacientes atendidos na Infectologia
- Distribuição por estado civil dos pacientes atendidos na Infectologia
- Distribuição por raça/cor dos pacientes atendidos na Infectologia
- Distribuição por religião dos pacientes atendidos na Infectologia
- Distribuição por local de residência dos pacientes atendidos na Infectologia

Indicadores de saúde

- Prevalência de morbidades prévias nos pacientes atendidos na Infectologia
- Percentual da avaliação nutricional, segundo Índice de Massa Corporal (IMC), dos pacientes atendidos na Infectologia
- Distribuição por hipótese diagnóstica dos pacientes atendidos na Infectologia
- Distribuição por agentes etiológicos das doenças infectocontagiosas

3. Indicadores de atendimentos

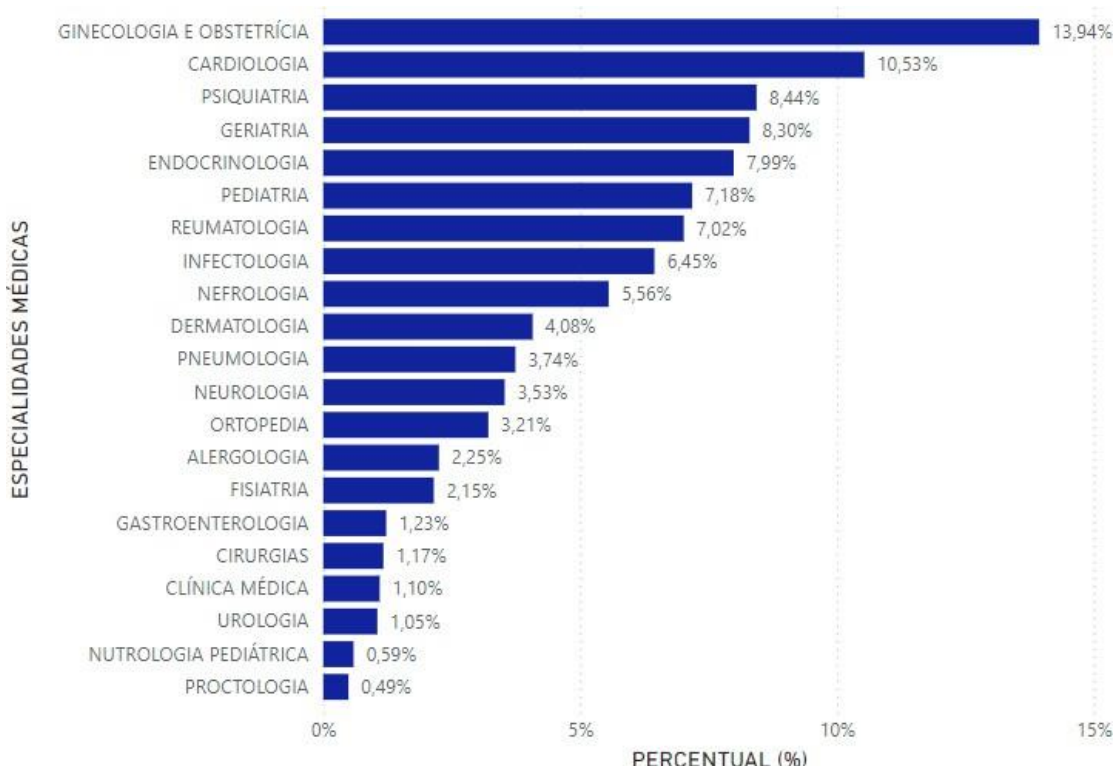
Figura 1: Proporção de atendimentos de Infectologia, Clínica Integrada - UNIVAG, janeiro a dezembro de 2023.

$$\text{Taxa de atendimentos de infectologia} = \frac{\text{n}^{\circ} \text{ de atendimentos de infectologia}}{\text{total de atendimentos}} \times 100$$
$$\text{Taxa de atendimentos de infectologia} = \frac{710}{11013} \times 100 = 6,44\%$$

Fonte: prontuário médico.

Na Clínica Integrada UNIVAG, entre os meses de janeiro e dezembro de 2023 foram realizados 11.013 atendimentos. Construiu-se a taxa de atendimentos de Infectologia, calculando o número de atendimentos desta área médica, dividido pelo número total de atendimentos e multiplicado por 100. O objetivo do indicador foi avaliar a demanda geral por atendimentos de Infectologia, constatando que a cada 100 pessoas atendidas, 6 delas requeriam esta especialidade.

Figura 2: Distribuição dos atendimentos por especialidade médica, Clínica Integrada - UNIVAG, janeiro a dezembro de 2023.



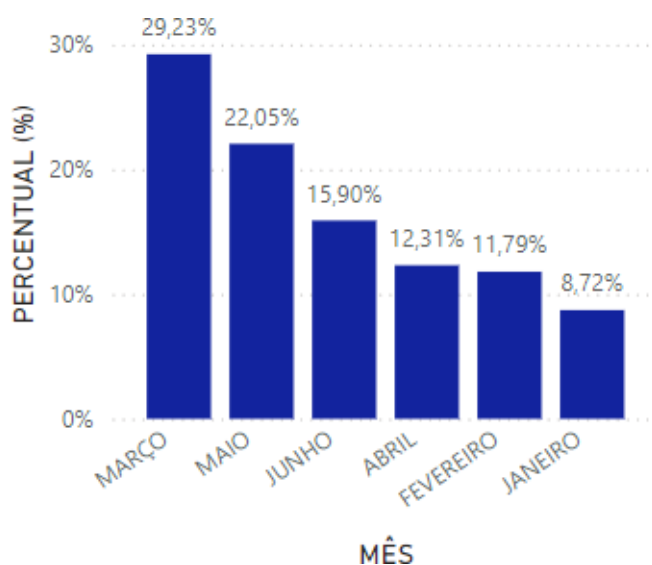
Fonte: prontuário médico.

Durante o ano de 2023, a Clínica Integrada destinou à população 36 especialidades médicas. Destas, 12 apresenta subespecialidades na área de Pediatria (Alergologia, Cardiologia, Dermatologia,

Endocrinologia, Gastroenterologia, Nefrologia, Neurologia, Nutrologia, Ortopedia, Pneumologia, Reumatologia, Urologia), a Ginecologia inclui duas subespecialidades (Geral e Obstetrícia) e as Cirurgias incluem quatro modalidades de atendimento (Cirurgia Geral, Cirurgia Oncológica, Cirurgia Pediátrica e Cirurgia Vascular).

Dentre as especialidades médicas (Figura 2), destacaram-se a Ginecologia e Obstetrícia (13,44%), sendo 10,85% atendimentos de Ginecologia Geral e 2,59% de Ginecologia Obstetrícia; a Cardiologia (10,14%), sendo 9,82% atendimentos de Cardiologia e 0,32% de Cardiologia Pediátrica; e a Psiquiatria, com 8,12% dos atendimentos. Em seguida, vieram as áreas de Endocrinologia (7,69%), Geriatria (7,99%), Pediatria (6,91%), Reumatologia (6,76%) e Infectologia (6,21%). Ademais, as especialidades com as menores porcentagens foram Nutrologia Pediátrica (0,59%) e Proctologia (0,49%). A especialidade de infectologia realizou no ano de 2023 o total de 710 atendimentos, sendo 394 no primeiro semestre do ano. Para a amostragem convencional foram avaliados 194 atendimentos, desses, a maioria ocorreram nos meses de março e maio de 2023 (Figura 3).

Figura 3: Número de atendimentos por mês, realizados na Clínica Integrada - UNIVAG, janeiro a junho de 2023.



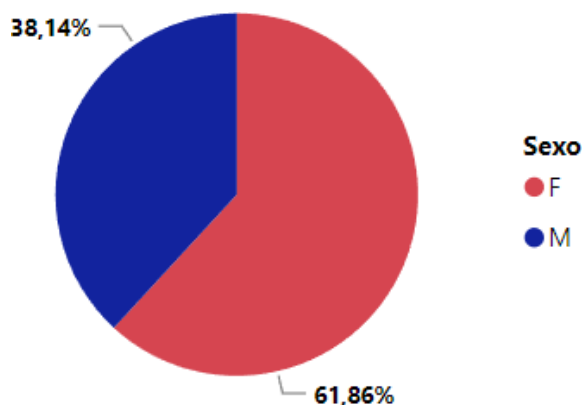
Fonte: prontuário médico.

4. Indicadores sociodemográficos

No intuito de caracterizar o perfil sociodemográfico da população atendida, notou-se que 61,86% das consultas corresponderam a indivíduos do sexo feminino. Este valor é aproximadamente 1,62 vezes maior do que a frequência de consultas com indivíduos do sexo masculino, equivalentes a 38,14% (Figura 4). Nessa perspectiva, é notório que as mulheres tendem a procurar mais os serviços de saúde, comportamento este motivado pelo papel universal e histórico conferido ao sexo feminino, o qual é tido como responsável

pelos cuidados dos filhos e de outros membros da família, o que resulta em uma maior atenção às questões de saúde e doença e, portanto, proporciona uma percepção mais aguçada para os próprios problemas⁵.

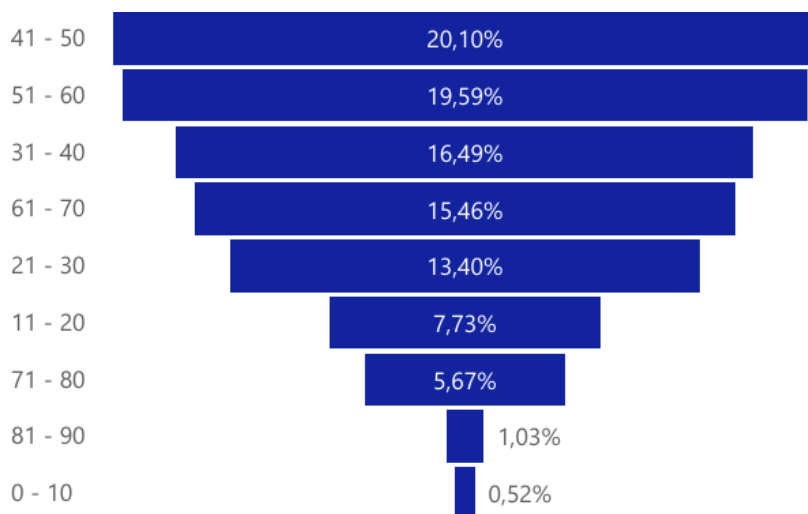
Figura 4: Distribuição por sexo dos pacientes atendidos na Infectologia, Clínica Integrada - UNIVAG, janeiro a junho de 2023.



Fonte: prontuário médico.

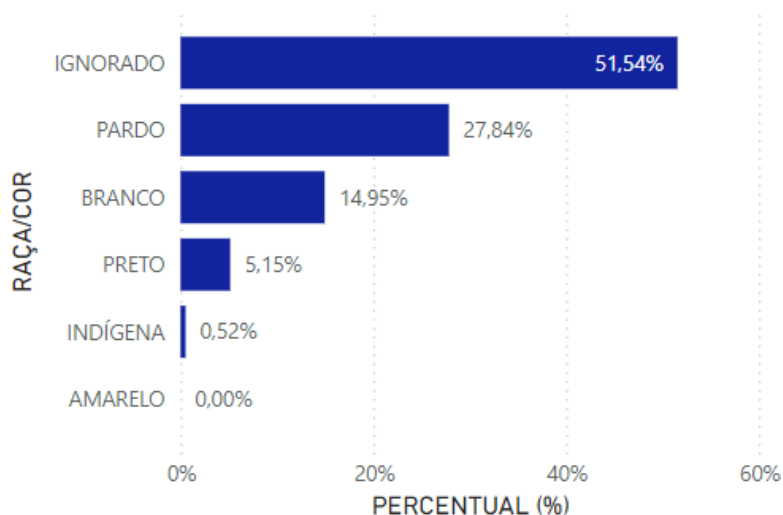
Em relação à faixa etária dos pacientes, prevaleceram pacientes adultos, cujas idades estão contidas no intervalo de 41 a 60 anos, totalizando 39,69%. O intervalo de idades de 31 a 40 anos inclui 32 pessoas (16,49%), seguido pelos indivíduos de 61 a 70 anos (15,46%) e pelos 26 pacientes que têm de 21 a 30 anos (13,49%). Este indicador nos mostra que na clínica escola, a infectologia atende predominantemente indivíduos adultos.

Figura 5: Distribuição por faixa etária dos pacientes atendidos na Infectologia, Clínica Integrada - UNIVAG, janeiro a junho de 2023.



Fonte: prontuário médico

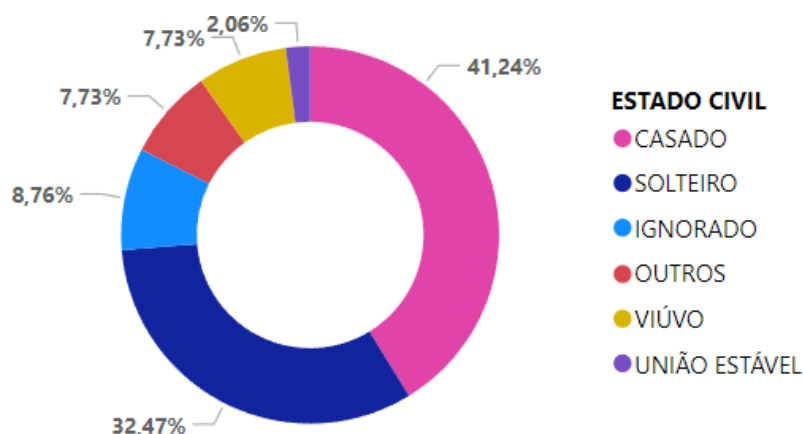
Figura 6: Distribuição por raça/cor dos pacientes atendidos na Infectologia, Clínica Integrada - UNIVAG, janeiro a junho de 2023.



Fonte: prontuário médico.

Conforme a Figura 6, a variável raça/cor mostrou que 27,84% dos pacientes eram pardos, 14,95% brancos, 5,15% pretos, 0,52% indígenas e nenhum amarelo. Cabe ressaltar que dentre os prontuários avaliados, 51,54% não apresentavam registro. O IBGE define uma série de categorias em relação a raça ou cor de indivíduos em meio nacional, tais grupos são: preto, pardo, amarelo, indígena ou branco. A importância quanto a definição destas populações é expressiva quanto a representação de minorias étnicas e majorias minorizadas. Nesse viés, tal categorização permite a definição de lacunas em termos de acesso à direitos, incluindo o acesso à saúde, sendo imprescindível o preenchimento desse campo durante atendimento médico⁶.

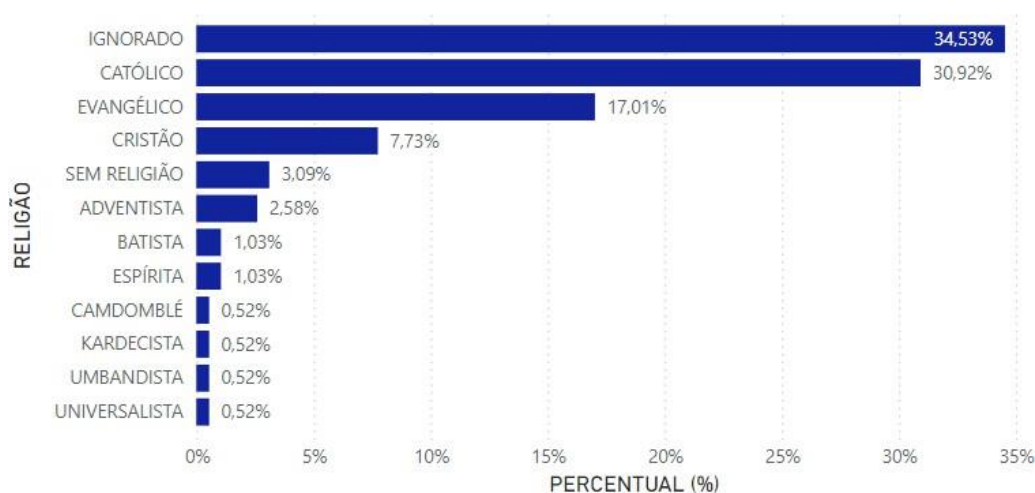
Figura 7: Distribuição por estado civil dos pacientes atendidos na Infectologia, Clínica Integrada - UNIVAG, janeiro a junho de 2023.



Fonte: prontuário médico.

Os números contidos na Figura 7 revelaram que 41,24% dos indivíduos atendidos são casados. Subsequentemente a eles, o grupo de pessoas solteiras é o 2º maior contingente, contendo 32,47% dos pacientes. No cenário em que pessoas casadas buscam mais pelos serviços de saúde, a convivência com o cônjuge é considerado um positivo, visto que esta relação pode proporcionar maior apoio emocional e prático, incentivando a prática de uma vida mais saudável e, até mesmo, a busca por serviços preventivos de saúde. Esse indicador também é importante, por sinalizar que o estado civil pode influenciar a vulnerabilidade a doenças transmissíveis, por exemplo⁷.

Figura 8: Distribuição por religião dos pacientes atendidos na Infectologia, Clínica Integrada – UNIVAG, janeiro a junho de 2023.

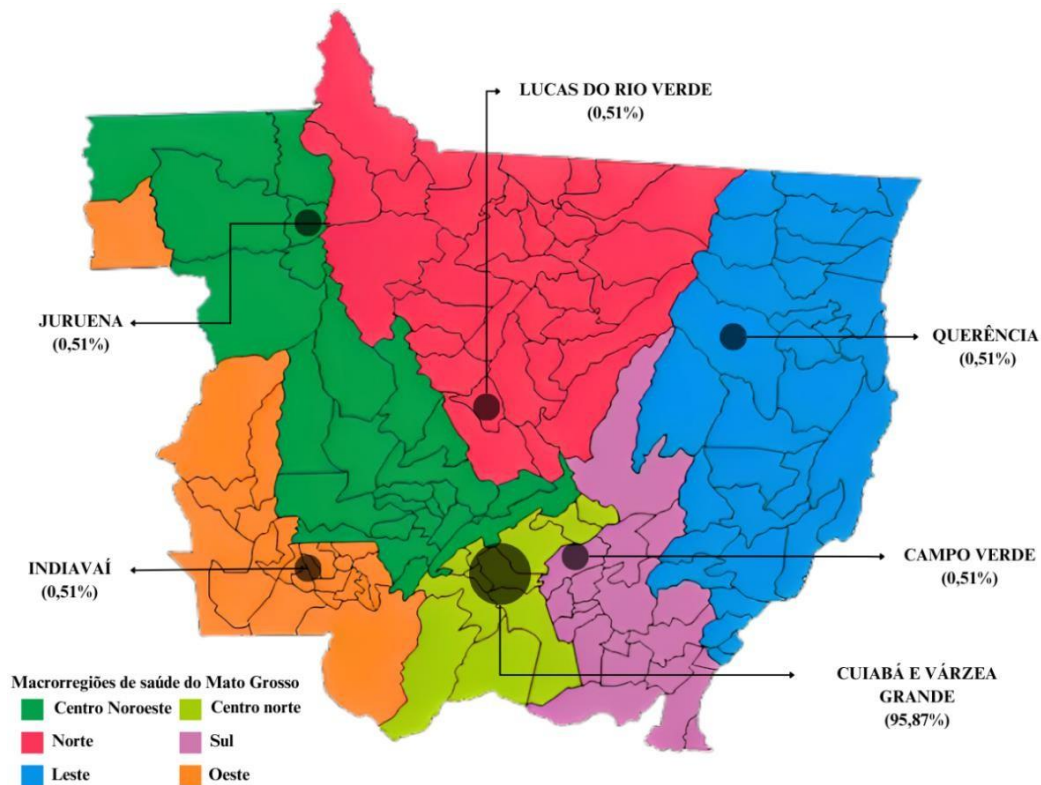


Fonte: prontuário médico

No que tange a religião dos pacientes (Figura 8), verificou-se que a maioria são católicos (30,92%), evangélicos (17,01%) ou cristãos (7,73%). Cerca de 34,53% dos prontuários não apresentavam essa informação. Sabe-se que a religião é uma esfera da vida do indivíduo que pode impactar diretamente no cuidado em saúde, visto que podem afetar a forma como os indivíduos enxergam o autocuidado e o que acreditam sobre o tratamento médico, podendo conferir mais esperança e otimismo para o enfrentamento de doenças ou ainda levar a negação de tratamentos médicos⁸.

Notou-se que a maior parte da procura por atendimentos de infectologia era de pessoas residentes na macroregião de saúde da Baixada cuiabana, especificamente nas cidades de Cuiabá, e da cidade adjacente, Várzea Grande, totalizando 96,91% (Figura 9). Enquanto, os moradores dos municípios do interior do estado, como Acorizal, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Jangada, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Planalto da Serra e Santo Antônio do Leverger, apresentaram uma frequência substancialmente inferior (2,06%). Cabe destacar que pelo fato do Centro Universitário e da clínica escola estarem situados no município de Várzea Grande facilita o acesso da população na procura e atendimento pelos serviços disponibilizados.

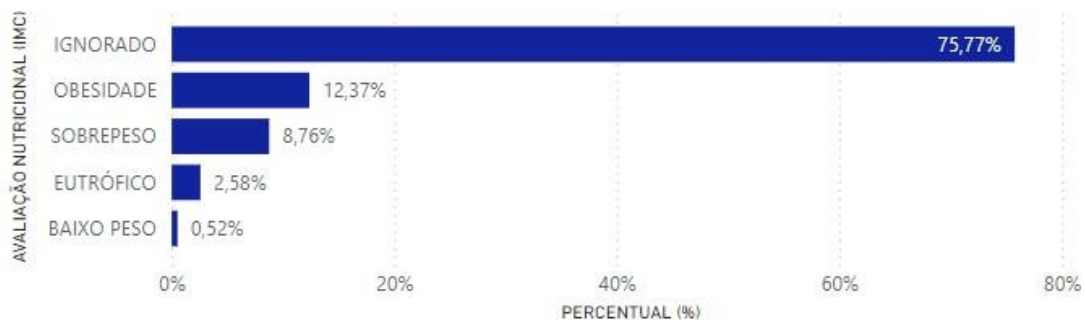
Figura 9: Distribuição por local de residência dos pacientes atendidos na Infectologia, Clínica Integrada - UNIVAG, janeiro a junho de 2023.



Fonte: prontuário médico

5. Indicadores de saúde

Figura 10: Percentual da avaliação nutricional, segundo Índice de Massa Corporal (IMC), dos pacientes atendidos na Infectologia, Clínica Integrada - UNIVAG, janeiro a junho de 2023.

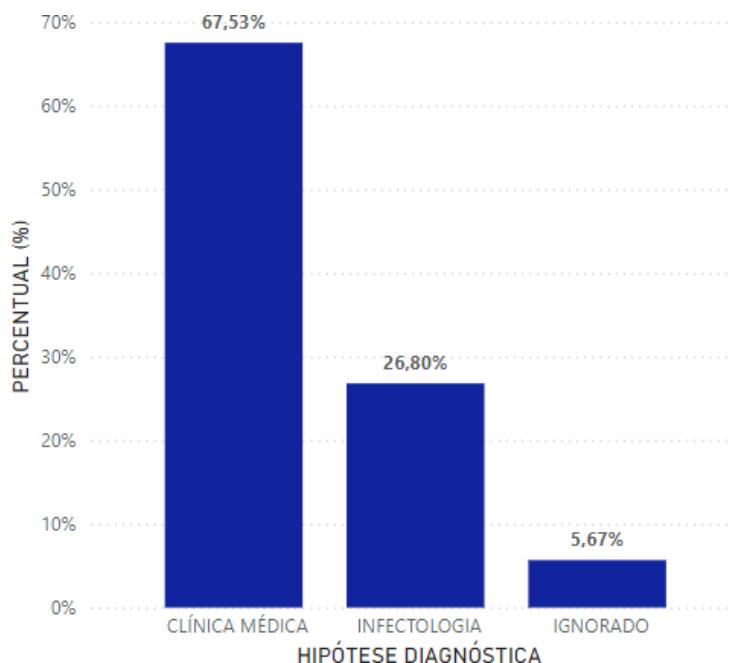


Fonte: prontuário médico.

No que concerne a Figura 11, ao desconsiderar a classificação ignorada (75,77%), torna-se evidente que aproximadamente 21,13 % das pessoas atendidas estavam acima do peso na avaliação nutricional. Nos últimos anos, observou-se que houve o aumento na oferta de alimentos ultraprocessados, progresso tecnológico que favorece o sedentarismo e o prolongamento da jornada de trabalho, o qual dificulta a adoção de um estilo de vida saudável ocasionando alteração nutricional e impacto na morbimortalidade⁹. Quanto ao

indicador referente à prevalência de morbidade prévia, cerca de 46,91% das pessoas não apresentavam nenhuma patologia, apenas 28,35% referiram alguma condição de saúde diagnosticada.

Figura 11: Distribuição por hipótese diagnóstica dos pacientes atendidos na Infectologia, Clínica Integrada - UNIVAG, janeiro a junho de 2023.

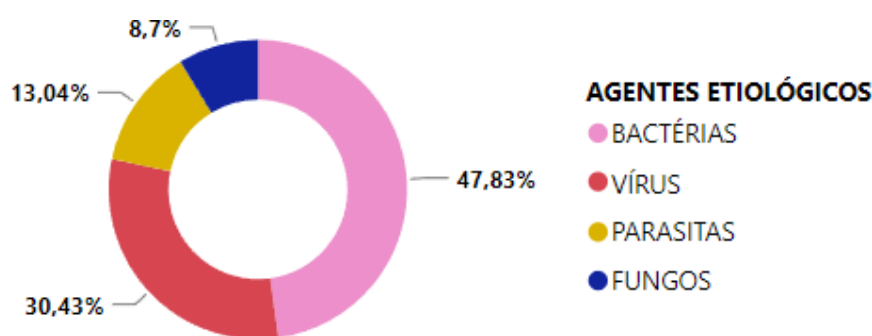


Fonte: prontuários médicos.

Na figura 11, percebe-se que das pessoas que procuraram a clínica escola na especialidade de infectologia, aproximadamente 26,80% foram diagnosticadas por alguma patologia que é tratada e acompanhada nessa especialidade. A maioria delas, 67,53% apresentaram diagnósticos abrangentes, nos quais foram realizados atendimento de todas as doenças não cirúrgicas em um adulto, configurando assim, atendimento de clínica médica. Este dado revela que os serviços especializados no município se organizam para atender preferencialmente os pacientes de infectologia, pois são considerados serviços de referência que recebem inclusive a grande parcela dos encaminhamentos para atendimentos com especialistas nessa área, como por exemplo, o SAE/CTA – Serviço de Atendimento Especializado/Centro de Testagem e Aconselhamento e o CEM – Centro de Especialidades Médicas.

As condições de saúde identificadas da especialidade de infectologia foram: hepatites virais (19,23%), hanseníase (17,31%), herpes (9,62%), HIV (7,69%), tuberculose (5,77%), influenza e sífilis, ambas com 3,85%. O restante das condições foram identificadas em apenas 1 atendimento ao longo do semestre, sendo elas: leishmaniose, candidíase, citomegalovírus, condiloma, hanseníase e hepatite C, ITU, meningite, osteomielite, paracoco, parasitose, pielonefrite, toxoplasmose e úlcera bacteriana. A figura 12 mostra que ao identificar os agentes etiológicos das doenças/infecções diagnosticadas nessa especialidade médica, eram de origem bacteriana (43,83%), seguida do agente viral (30,43%).

Figura 12: Distribuição por agentes etiológicos das doenças infectocontagiosas, Clínica Integrada – UNIVAG, janeiro a junho de 2023.



Fonte: prontuários médicos.

6. Conclusão

Os achados deste boletim epidemiológico ressaltam a importância da vigilância contínua e da análise detalhada dos dados de saúde para orientar políticas e intervenções que promovam a equidade e a eficácia dos serviços de saúde. Além disso, apontou informações sobre o perfil dos pacientes atendidos e as principais demandas em saúde na especialidade de infectologia, contribuindo para a avaliação, monitoramento e planejamento das ações nesse serviço.

Destaca-se no boletim que as mulheres tendem a buscar mais assistência médica, indicando que a maior parte da demanda por serviços de infectologia provém de indivíduos em idade produtiva. A ausência de registros em diversos prontuários destaca a necessidade de melhorias no preenchimento de dados para um atendimento mais preciso das disparidades no acesso à saúde. A avaliação nutricional mostrou uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade entre os pacientes, refletindo tendências nacionais de aumento de doenças crônicas não transmissíveis associadas ao estilo de vida sedentário e ao consumo de alimentos ultraprocessados, levantando também a hipótese de um cenário com tendência no aumento de comorbidades.

Na infectologia as principais hipóteses diagnósticas incluíram hepatites virais, hanseníase, herpes e HIV. A maioria dos pacientes atendidos reside em Cuiabá e Várzea Grande o que reflete a localização geográfica da clínica e a acessibilidade dos serviços. A baixa procura de residentes de municípios do interior do estado sugere uma necessidade de fortalecer as redes de atenção à saúde e a descentralização dos serviços.

Dentre as recomendações pontuamos a elaboração de um protocolo de regulação ambulatorial adulto e pediátrico para atendimentos de infectologia, visando um melhor fluxo e contra fluxo na rede de atenção; a implantação do prontuário eletrônico a fim de aperfeiçoar o registro e a coleta de dados e a elaboração de boletins epidemiológicos permanentes e/ou painéis epidemiológicos com o objetivo de estabelecer vigilância dos atendimentos prestados na clínica escola.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 2: Saúde e doença na população. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; 2010.
2. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Principles of Epidemiology in Public Health Practice. 3rd ed. Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services; 2006.
3. Mandell GL, Bennett JE, Dolin R, editores. Mandell, Douglas, and Bennett's Principles and Practice of Infectious Diseases. 8ª ed. Philadelphia: Elsevier; 2015. p. 1-8.
4. Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG. [site da Internet]. Várzea Grande: UNIVAG; c2024 [citado em 19 maio 2024]. Disponível em: <https://www.univag.edu.br>
5. Cobo B, Cruz C, Dick PC. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. Volume 26. Rio de Janeiro: Ciência Saúde Coletiva; 2021.
6. Brasil. Senado Federal. Manual Quesito Cor/Raça [Internet]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642501/Manual_quesito_cor_raca_etnia_SF.pdf?sequence=1&isAllowed=y. [Acesso em: 19 maio 2024].
7. Pattussi MP, Moysés SJ, Junges JR, Sheiham A. Capital social e a agenda de pesquisa em epidemiologia. Caderno Saúde Pública; 2006.
8. Silva SLA, Torres JLP, Viana S. Fatores associados à busca por serviços preventivos de saúde entre adultos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Rio de Janeiro: Ciência e saúde coletiva; 2020.
9. Martinelli NL, Costa AAS, Scatena JHG, Soares NRF, Charbel SC, Castro ML, Spinelli MAS, Mota VA, Silva LMA. Regionalização e rede de atenção à saúde em Mato Grosso. Volume 31. São Paulo: Saúde e sociedade; 2022.